Que vergonha! Quanto mais citado, maior o impacto do trabalho. O *Journal Citation Reports* registra as citações de cada artigo publicado, mas descobriu que 4 revistas brasileiras faziam excessivas autocitações ou trocavam citações, distorcendo resultados. Foram suspensas para 2012 e a Capes acompanhou a decisão. Quem publicou nestas revistas perderam tempo e dinheiro. São elas: *Clinics* da Medicina USP, Revista da Associação Brasileira de Medicina, Acta Ortopédica e Jornal Brasileiro de Pneumologia.

Ciência no Dia a Dia - Alberto Consolaro

O câncer e a comemoração da vida!

Quem não tem medo da morte? Três "gatos pingados" levantaram a mão. Imediatamente me veio à mente a música: "eu não tenho medo da morte, eu tenho medo de morrer". "A morte já é depois que eu deixar de respirar. Morrer ainda é aqui na vida, no sol, no ar, ainda pode haver dor e vontade de mijar."

A ciência ensina: viver é uma luta diária contra os números. A vida é biologia contra a matemática. Cada dia que vivemos deve ser comemorado apoteoticamente. Mas, no final do dia, conseguimos estragar tudo quando reclamamos, brigamos, disputamos e não degustamos as singelas e simples coisas nos oferecidas!

No corpo temos 206 tipos diferentes de células, em uma casa seria 206 formatos de tijolos. No conjunto são 10 trilhões de células proliferando a todo momento, cada uma se divide em duas. O manual de instruções ou do proprietário deve ser duplicado também para que cada uma tenha como funcionar adequadamente e cada manual tem 25 mil itens ou funções.

Inevitável! Algumas saem com defeito, vai funcionar errado e dará origem a duas células aberrantes, bizarras, atípicas ou podemos dizer cancerosas, mal humoradas, feias, ruins, enfim malignas. Alguns fatores como radiações, químicos, drogas, álcool, tabaco e vírus aumentam a chance de gerar células defeituosas.

O manual de instruções ou do proprietário de uma célula chama-se genoma e cada item gene. Estão escritos em uma linguagem bioquímica em uma tira de "papel" feita de um material chamado DNA. Cada tira ou volume deste manual se chama cromossomo e são 23, tendo outros 23 como cópias de segurança!

Mais tempo sem câncer significa que os mecanismos de eliminação das células atípicas foram eficientes todos os dias: comemoremos!

Então todo dia temos células bizarras ou cancerosas aparecendo no corpo? Claro, todos os dias e teríamos câncer se o organismo não tivesse mecanismos para eliminá-las! As células atípicas são induzidas ou "convencidas" a morrer pelas demais células, em especial pelas células NK e imunológicas. Elas se suicidam, pois acionam o gene na morte programada, ou p53, e se fragmentam em forma de pétalas e folhas cadentes como fogos de artifício minúsculos. É lindo! Para não ficar "cult", este suicídio recebe o nome de apoptose!

Quando teimam em escapar do suicídio, as atípicas podem ser perfuradas por substâncias poderosas liberadas pelas mesmas células imunológicas e NK. Perfuradas, elas explodem, pois têm a pressão interna positiva. Bum! Uma dessas substâncias se chama "perfurina": eta nome de pobre sô, diria o comediante!

O estresse psicológico, a alimentação inadequada, drogas e tudo que dificulta a ação do sistema imunológico e das células NK podem fazer com que as células atípicas sobrevivam e formem um clone novo no corpo, diferente dos 206 tipos normais. O novo clone não obedece regras do manual de instruções, proliferam e se nutrem alucinadamente em ritmo maluco e invasivo, destruindo as áreas vizinhas e viajando à distância para novos focos: as metástases!

E por que temos mais que 206 tipos de câncer? O erro ou defeito pode ser em um dos 25 mil itens (genes) do manual de instruções ou genoma. Por isso cada célula pode dar origem a vários tipos de câncer induzidos por causas diferentes. Quando se fala em câncer, engloba-se um grande número de doenças diferentes. O ponto comum: a proliferação desordenada e acelerada de células! Prioriza-se estudar as causas, comportamento biológico e tratamento dos tipos que afetam um maior número de pessoas. Os mais raros ficam, infelizmente, em segundo plano!

A cada dia sem câncer, a biologia ganhou mais uma batalha. Imagine: quantos dias já viveu uma pessoa de 50 anos: 18.250 dias ou 438 mil horas ou 26.280 milhões de minutos. Quantas células atípicas se suicidaram ou foram mortas pelos mecanismos de defesa neste período? Viva a vida, brinde-a todos os dias, seu corpo é um vencedor!

Agora, cá entre nós, se uma pessoa chegar aos 100 anos sem um câncer: pelo amor dos meus filhinhos, esse cara é demais! A biologia venceu a matemática e derrubou todas as leis de probabilidade estatística. O câncer foi mais raro quando morria-se mais cedo!

Então vem outra pergunta: a cada dia que passa aumenta a chance de eu ter câncer? Sim, a cada dia que passa aumenta a possibilidade! Então meu querido amigo, comemore todos os dias, do nascer ao pôr do sol. Valorize mais as coisas boas, deixe de lado as ruins, pare de reclamar, elogie mais, fale mais de coisas alegres e felizes! Pare de fazer fofoca e maledicência. Deixe a cara feia de lado, abra o sorriso e escancare o coração.

Inteligente é ser feliz!

Alberto Consolaro é professor titular da USP - Bauru. Escreve todas as segundas-feiras no JC.
Email: consolaro@uol.com.br

Eu poderia morrer!

Me disseram: faça o que te encantas, fui dar aulas. Mas tem que pesquisar, adorei. Atender pacientes e fazer exames: é bom demais! Ah, escrever é fundamental, peguei gosto rapidinho!

Tive filhos, plantei árvores e escrevi livros. Ainda falta alguma coisa, a completude me falta! Meu velho pai Luiz diria: vai à luta meu filho, olhe pra frente.

Uma psicóloga charlatã certa vez rotulou: cada livro para ele é um filho! Claro que sim, vem do ventre cefálico com a placenta cinzenta do cérebro humano. Lançar um livro é como parir um filho, queremos apresentá-lo e que os amigos venham visitá-lo.

Poderia morrer, mas ainda é cedo, tenho mais coisas a fazer. Que me perdoem os omissos, me desculpem os acomodados e me esqueçam os invejosos, os lobos uivam e a caravana passa! Sim, poderia morrer, mas eu quero mesmo é comemorar o nascimento do mais novo livro. Da pilha de livros e trabalhos publicados consigo vislumbrar mais sonhos, alegrias e desafios no horizonte. E vou ao encontro deles!

Como criança feliz, convido o leitor a dividir esta alegria amanhã, às 20h, no Teatro Municipal, no lançamento do livro "Queremos Saber! Um guia para curiosos e questionadores". Farei uma aula-show de 30 minutos sobre "Ciência e religião: fé ou ousadia?" com música ao vivo da Banda Apoptose.

Depois teremos um debate para ouvir três religiosos famosos: Richard Simonetti, pastor Gilson e padre Ricci sobre o assunto. No hall do teatro ter-se-á uma exposição de obras da prestigiadíssima Sueli Dabus e um coquetel com vinho e cereais! Não precisa ter e nem levar convite formal! Apareça.

Sonhar só não tem graça! No Jornal da Cidade temos uma turma de sonhadores e a Secretaria Municipal da Cultura nos apoiou nesta iniciativa. Obrigado, amigos!

Coluna Pensar — Luís Victorelli

ScienceNET — Jornal da Cidade

AVESTRUZ

O que pode ser melhor, enxergar ou pensar? A seleção natural, pelo menos no caso do avestruz, optou pela primeira. Enquanto o cérebro da ave pesa 42 gramas, o seu olho atinge 48 g. De diâmetro, mede 5 cm; maior do que o de um elefante e o dobro do humano.

O QUE VEM POR AÍ

MOSTRA "MAIS DE MIL BRINQUEDOS PARA A CRIANÇA BRASILEIRA"
Data: Aberta. Prossegue até 02 de fevereiro de 2014
Local: Rua Clélia, 93. São Paulo, SP
Promoção: SESC Pompeia
Informação: 11 3871-7700
agendamento@pompeia.sescsp.org.br

IV ENCONTRO MINEIRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA
Data: Inscrições de 15 julho a 15 de agosto de 2013
Local: Uberlândia, MG
Promoção: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Informação: www.emie.facip.ufu.br/

SNCT 2013 - SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA "Ciência, Saúde e Esporte"
Data: 21 a 27 de outubro de 2013
Local: Nacional
Promoção: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Informação: http://semanact.mct.gov.br

"Triste o fim daqueles que não deixam flores em seu caminho..."

Uma Homenagem a Antonio Valeriani Marques. Por ***Ruy Moraes.***

Eram os "anos de ferro", o Regime Militar impunha em Bauru silêncio após as 22 horas, mas a casa de meus pais era um "reduto", o ponto de encontro das pessoas que, rebeladas contra aquele tipo de restrição, insistiam em se reunir, para beber, jogar conversa fora, tocar violão e cantar músicas de protesto, falar mal do Governo (bem baixinho, pra ninguém de fora ouvir). Por ali passavam ricos, pobres, empresários, desocupados, universitários, casais da sociedade, outros não tão ortodoxos, pessoas eu buscavam um lugar onde pudessem expor suas ideias, discuti-las, debater livremente, pessoas que posteriormente ocupariam importantes cargos como representantes da sociedade, outras, que cairiam no esquecimento.

Nesse contexto, e durante muitos anos - praticamente toda minha infância - convivi com o Dr. Lázaro, por vezes em sua casa no Estoril, ou com maior assiduidade na casa de meus pais, perto da Odonto (FOB). Casado com Dra. Marina, notívago e insone, de tempos em tempos por lá aparecia na madrugada, numa época que Bauru não tinha vida noturna, e ficava conversando com meus pais e outras pessoas que por lá aportavam, ouvindo meu pai tocar piano (e eventualmente um ou outro amigo que tocava violão), bebericando alguma coisa, ou apenas tomando um cafezinho (sempre feito especialmente pra ele por minha mãe).

Quantas não foram as vezes em que, chamado de madrugada para prestar socorro profissional a alguém, passava depois na casa de meus pais, pois o sono já lhe havia sido roubado, mas sempre por uma boa causa. A convivência com aquele Doutor, de olhar intenso por detrás de seus olhos azuis, trouxe lições de humildade e sabedoria que fizeram parte da formação de meu caráter. Homem de um só palavra, disciplina aprendida nos tempos de caserna (onde era conhecido como Valeriani), humor britânico, divertido, porém contido. Tinha sempre uma palavra amiga pra servir aos necessitados de consolo, embora seus olhos, vez ou outra, denotassem a profunda tristeza com que era atingido por determinados assuntos (principalmente quando o assunto era a política interna na Universidade ou a distribuição equitativa da Saúde entre a população).

Interessante relembrar e constatar hoje, passados tantos anos, o profundo respeito que unia pessoas com ideais políticos tão diferentes. Meus pais, de esquerda, Dr. Lázaro, de direita. Acho que o que os unia efetivamente era a forma sincera e leal com que expunham seus pontos de vista muitas vezes antagônicos. O respeito com que aceitavam os argumentos a eles colocados, e a concordância, vez ou outra, de ideias, era a tônica que norteava seu relacionamento. Em um aspecto, Dr. Lázaro tinha um pensamento "de esquerda". Quando o assunto era Saúde. Seus conceitos a respeito da profissão, do direito de cada pessoa ao acesso a um serviço de saúde de qualidade, a extrema seriedade com que encarava o compromisso do Profissional Médico, o respeito quase sacro em relação ao paciente, moldavam seu comportamento e as opiniões que expressava quando o assunto era o exercício da Medicina.

Nesse aspecto, os profissionais de sua geração parece que tinham um diferencial em sua formação. Me recordo facilmente de pessoas como Dr. Roberto Maringoni, Dr. Atta, Dr. Assaf Hadba, para citar apenas alguns que me foram mais próximos, que abraçaram a profissão e honraram seu juramento, durante toda sua carreira profissional. Nesse grupo, sem sombra de dúvida, Dr. Lázaro ocupa honroso espaço. Deixo aqui esse testemunho, de quem conheceu e soube admirar esse Pai, Marido, Professor, Médico e acima de tudo, Amigo.

Vá, meu também amigo Lázaro, teu lugar certamente está garantido em outro plano, onde poderá continuar a exercer sua tão amada profissão, e reencontrará antigos amigos.

Ruy Moraes *é advogado e jornalista. rumolawyer@hotmail.com.*

PING-PONG

INTERNET - MIDIA

Com quem?
Reginaldo Viana

Quem é?
Jornalista, radialista e professor. Diretor da Viana Comunica e Qualifica - Empresa de Comunicação e Desenvolvimento de Conteúdos.

Como avalia a Internet como um produto de mídia?
A internet é um "perigo" bom, pois quem sabe utilizar consegue aprender e trocar conhecimento, percebendo o mundo e tecnologia mais perto de cada um. O problema que vejo hoje é uso desenfreado dos jovens que não entendem o meio e pode ser conduzido a caminhos desastrosos. Faltam profissionais para discutir mais o meio e conscientizar melhor.

Como observa o diálogo entre a Internet e as mídias tradicionais?
É de fundamental importância o diálogo entre as mídias hoje. O Rádio a TV e próprio Jornal não estão mais limitados aos seus regionalismo, a internet proporciona o além fronteiras, as pessoas podem ter acesso a programas, notícias, basta uma "navegar" pelo mundo da informação e de seu interesse.

E o que pode vir pela frente?
O futuro será o pensar nos conteúdos, dos meios e de quem produz algo independente e coloca na rede. Hoje determinados assuntos são verdades incontestáveis para quem só acessa a internet. O amanhã precisaremos de comparação.

"Quem aplica um castigo quando está irritado, não corrige, vinga-se". *Michel de Montaigne.*

A Coluna Pensar é um espaço destinado a popularização do conhecimento. Para enviar artigos, eventos e sugestões: colpensar@gmail.com. Os artigos são de responsabilidade dos seus autores. Editor responsável: Luís Victorelli (Mtb 21.656). Colaboração: Thalita Mantovani e Margarete Tavano.